

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PRESENÇA DE MULTIMORBIDADES EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Letícia dos Santos Rodrigues¹
Samara da Silva Queiroz²
Heulla Paula da Silva Penha³
Elenilce Pereira de Carvalho⁴
Tayana Carolina Santos Silva⁵

INTRODUÇÃO

A dinâmica mundial revela o crescimento acelerado da população idosa, fenômeno que já se evidencia desde 1950, mas que tomou maior dimensão ao longo do século XXI (ALVES, 2019, p.5). Essa expansão do envelhecimento mundial pode ser evidenciada de acordo com levantamentos populacionais, onde no ano de 2020, pode-se observar que mais de 700 milhões de pessoas no mundo possuíam 65 anos de idade ou mais. Ainda, estima-se que o número de idosos continuará a crescer, com previsão de chegar a mais de 1,5 bilhão em 2050 (ONU, 2020, p.3).

O envelhecimento populacional é decorrente de avanços na medicina, melhorias do saneamento básico e na saúde pública, fatores responsáveis por promover melhores condições de vida a população e como consequência, reduzir as taxas de mortalidade e aumentar a expectativa de vida (BRASIL, 2019, p.1). Por outro lado, ocorreram mudanças no perfil epidemiológico mundial impulsionados pelo envelhecimento da população, com redução das doenças infectocontagiosas e predomínio de doenças crônico-degenerativas (KAMPFEN; WIJEMUNIGE; EVANGELISTA, 2018, p.1012).

O envelhecimento é o principal fator de atribuição para a maioria das doenças crônicas comuns (RAE *et al.*, 2010, p.1). Muitos idosos, além de manifestarem alterações

¹Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará – UFPA, leticiaodri2@gmail.com;

² Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará - UFPA, ssamara.queiroz@gmail.com;

³ Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará - UFPA, heullap@gmail.com;

⁴Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA, epc@ufpa.com;

⁵Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA, tayana.css@gmail.com.

próprias do processo de senescência, também são afetados por doenças ou condições crônicas, o que pode gerar um processo incapacitante, interferindo na sua funcionalidade, ou seja, dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente (LEME *et al.*, 2019, p.140).

A medida que se envelhece, há uma tendência ainda de acumular várias doenças ou condições de longo prazo, sendo essa condição denominada de multimorbidade. A multimorbidade é definida como a ocorrência simultânea de duas ou mais doenças ou condições crônicas em um indivíduo, e sua prevalência varia entre 55% e 98% em pessoas com mais de 65 anos (CALDERÓN-LARRAÑAGA *et al.*, 2017, p.1418). Esse perfil de saúde gera encargos financeiros e sociais, se configurando como um desafio aos sistemas de saúde (SALISBURY *et al.*, 2011, p.12).

Dessa forma, este estudo teve por objetivo investigar a ocorrência de multimorbidade em idosos atendidos em um hospital universitário e sua relação com variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, realizado com pessoas idosas atendidas em um ambulatório de nutrição de um hospital universitário, localizado no município de Belém, PA, no período de julho a setembro de 2021.

Participaram do estudo indivíduos com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, que estavam aptos e dispostos a fornecerem as informações necessárias e que conseguiram realizar os testes propostos pelo estudo, bem como a mensuração de medidas antropométricas. Foram excluídos indivíduos que apresentaram deficiência física, visual e auditiva, edema e amputação.

Os dados foram coletados durante a consulta ambulatorial, por meio de um formulário padronizado contendo informações referentes à identificação, variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde.

A multimorbidade foi caracterizada pela presença de duas ou mais doenças ou condições crônicas, incluindo hipertensão, diabetes, dislipidemias, cardiopatias, reumatismo, depressão, doenças mentais (esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno compulsivo-obsessivo), doenças pulmonares, câncer e insuficiência renal.

Foram investigadas as seguintes variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde: sexo (masculino ou feminino), idade (até 69 anos ou ≥ 70 anos), situação conjugal (com ou sem companheiro), escolaridade (até 8 anos ou > 8 anos) e renda familiar (até 2 salários mínimos ou > 2 salários mínimos), etilismo (sim ou não), tabagismo (sim ou não), atividade física (sim ou não), excesso de peso (sim ou não), polifarmácia (sim ou não), autoavaliação de saúde (negativa ou positiva), funcionalidade (dependente ou independente), cognição (com ou sem alteração) e quedas (sim ou não).

Os dados foram inicialmente submetidos à análise descritiva, e os resultados foram expressos em números absolutos e porcentagens (%). Para verificar a associação entre multimorbidades e as variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde, utilizou-se o teste exato de Fisher. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Jamovi (versão 2.0.1). A significância estatística adotada foi $p < 0,05$.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer número 4.827.757, e atendeu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/12), do Conselho Nacional de Saúde. Todos os indivíduos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 73 idosos com média de idade de 68,4 ($\pm 7,72$) anos, com variação mínima de 60 e máxima de 86 anos. Houve predomínio do sexo feminino (72,6%), de idosos jovens (com idade entre 60 e 69 anos) (61,6%), que tinham companheiro (68,5%), escolaridade até 8 anos (61,6%) e renda familiar até 2 salários mínimos (69,9%). Sobre as características socioeconômicas, resultados similares foram encontrados no estudo de Leme *et al.* (2019, p. 140) com idosos ambulatoriais, onde a média de idade dos idosos foi de 78,09 anos, sendo 26,3% do sexo masculino e 73,7% do sexo feminino, com baixo nível de escolaridade, e 45,4% dos participantes estudaram de um a quatro anos e 39,2% eram analfabetos. A maioria (73,6%) tinha renda individual mensal inferior a dois salários mínimos, porém não possuíam companheiro (60,3%).

A prevalência de multimorbidades nos idosos estudados foi de 86,3% (IC95%: 78,4-94,2), com taxas mais altas nas mulheres. Em relação as morbidades referidas, as

mais prevalentes foram a hipertensão arterial sistêmica (75,3%), as dislipidemias (58,9%) e o diabetes *mellitus* (57,5%). Resultados diferentes foram encontrados no estudo de Silva *et al.* (2019, p. 197), no qual 66,67% dos idosos apresentaram hipertensão arterial sistêmica; 27,78% diabetes *mellitus*; 16,67% cardiopatia associada a dislipidemia; e 13,89% hipertrigliceridemia e hipercolesterolemia. Assim, observa-se no presente estudo, o maior percentual de indivíduos diabéticos e dislipidêmicos.

Ao analisar as variáveis sociodemográficas e de saúde associadas à multimorbidade, observou-se que a escolaridade ($p=0,038$) e o excesso de peso ($p=0,009$) apresentaram associação estatisticamente significativa. Com relação aos fatores de estilo de vida, não foi encontrado nenhuma variável com significância estatística. No que tange a escolaridade, pessoas com melhor nível educacional apresentam menor chance de desenvolver multimorbidade, pois o acesso a mais informações resulta em maior conhecimento, inserção de prática de hábitos de vida saudáveis e, conseqüentemente, redução de várias doenças crônicas. Além disso, um melhor nível de escolaridade está associado a melhores condições de vida, trabalho e saúde dos idosos (GUSMÃO *et al.*, 2021, p.84-85).

Outro resultado importante observado foi o excesso de peso. Idosos com peso elevado podem aumentar em 37% a chance de apresentar multimorbidade, quando comparados aos eutróficos. Ressalta-se que o sobrepeso e obesidade são fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis como diabetes *mellitus* tipo II, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e câncer, podendo ser influenciados pelo estilo de vida (LEITE *et al.*, 2020, p.8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados encontrados neste estudo, pode-se observar que as condições socioeconômicas possuem estreita relação com a prevalência de multimorbidade em idosos, influenciando de forma negativa no processo de envelhecimento humano. Com isso, identificar precocemente o perfil de idosos com multimorbidade e os fatores que levam ao seu desenvolvimento, tornam-se primordiais na prevenção e na melhoria das condições de saúde e na qualidade de vida desses idosos.

Palavras-chave: Multimorbidade; Doenças crônicas; Fatores associados; Idosos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.E.D. **Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo segundo as novas projeções da ONU**. Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE, 2019. Ponto de vista. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu>. Acesso em: 10 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 10 out. 2021.

CALDERÓN-LARRAÑAGA, A. *et al.* Assessing and measuring chronic multimorbidity in the older population: a proposal for its operationalization. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci**, v.72, n.19, p.1417–1423, 2017. DOI: doi:10.1093/gerona/glw233. Disponível em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article/72/10/1417/2731241?login=true>. Acesso em: 10 out 2021.

GUSMÃO, M.S. F. *et al.* Fatores associados à multimorbidade em idosos: revisão integrativa. **Temas em Saúde**, v. 21, n. 3, p. 73-91. DOI: DOI: 10.29327/213319.21.3-4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353537190_FATORES_ASSOCIADOS_A_MULTIMORBIDADE_EM_IDOSOS_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 10 out 2021.

KAMPFEN, F.; WIJEMUNIGE, N.; EVANGELISTA, B. Aging, non-communicable diseases, and old-age disability in low-and middle-income countries: a challenge for global health. **Int J Public Health**, v. 63, p.1011-1012, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00038-018-1137-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00038-018-1137-z.pdf>. Acesso em: 10 out 2021.

LEITE, B. C.*et al.* Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190253>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/yPJDvn3XN5wbTBp6Scjq9Pz/?lang=pt>. Acesso em: 10 out 2021.

LEME, D. E. C. *et al.* Estudo do impacto da fragilidade, multimorbidade e incapacidade funcional na sobrevivência de idosos ambulatoriais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 137-146, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.04952017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gTP8HLND3wp3Skr5hV35XPx/?lang=pt>. Acesso em: 10 out 2021.

PRINCE, M.J. *et al.* The burden of disease in older people and implications for health policy and practice. **Lancet**. v. 385, n. 9967, p.549-562,2015. DOI:

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61347-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61347-7). Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673614613477>. Acesso em: 19 set. 2021.

RAE, M. J. *et al.* The demographic and biomedical case for late-life interventions in aging. **Science translational medicine**, v. 2, n. 40, p. 1-6, 2010. DOI:

10.1126/scitranslmed.3000822. Disponível em:

<https://www.science.org/doi/10.1126/scitranslmed.3000822>. Acesso em: 10 out 2021.

SALISBURY, C. *et al.* Epidemiology and impact of multimorbidity in primary care: a retrospective cohort study, **The British Journal of General Practice**, vol. 61, no. 582, pp. e12–e21, 2011. Disponível em: <https://bjgp.org/content/bjgp/61/582/e12.full.pdf>.

Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, T. S. *et al.* Análise da presença de síndrome metabólica em idosos atendidos no Projeto de Atendimento Multidisciplinar ao Idoso (AMI) em Campo Grande,

MS. **Multitemas**, p. 191-207, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/multi.v24i58.2341>.

Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/2341/1836>. Acesso em: 10 out. 2021.

UN. UNITED NATIONS ORGANIZATION. **World Population Ageing 2020**

Highlights. Disponível em:

https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd-2020_world_population_ageing_highlights.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.